

A DESIGUALDADE ENTRE NEGROS E NÃO-NEGROS NO MERCADO DE TRABALHO, NO PERÍODO 2004–2008

No Dia da Consciência Negra, 20 de novembro, a sociedade brasileira homenageia Zumbi dos Palmares (1655-1695) e os ideais de liberdade que o líder negro representa.

A população negra¹ reduziu sua representação na População em Idade Ativa – PIA – da Região Metropolitana de Belo Horizonte – RMBH – entre 2004 e 2008, ao passar de 58,9% para 57,4%. As melhorias verificadas na forma de inserção dos negros no mercado de trabalho da região, no período em análise, no entanto, ainda não eliminaram as grandes diferenças entre negros e não-negros.

Segundo as informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego da Fundação Seade, do Dieese, da Secretária do Estado de Desenvolvimento Social - Sedese e da Fundação João Pinheiro, a População Economicamente Ativa – PEA negra diminuiu entre 2004 e 2008 (de 59,7% para 57,6%), decresceu também a proporção de ocupados e a de desempregados em relação à sua PEA. Esse fato, no entanto, não modificou significativamente a sobrerrepresentação dos negros no contingente de desempregados da RMBH (de 65,7% em 2004, para 64,7% em 2008), refletindo suas maiores dificuldades para se inserirem no mercado de trabalho.

O aumento da participação de negros ocupados na Indústria e a redução nos Serviços Domésticos contribuíram para uma ligeira melhora na composição setorial da ocupação, fato reforçado pelo aumento da proporção da contratação formal, isto é, com carteira assinada e acesso aos direitos trabalhistas e previdenciários.

Contudo acentuaram-se algumas das diferenças entre negros e não-negros analisando as formas de inserção segundo níveis de qualificação e tipos de tarefas a eles associados: declinou a participação de negros nos postos mais qualificados relativos à direção, gerência e planejamento, concomitante a um acréscimo entre os não-negros. Além disso, houve diminuição de parcela de

¹ O segmento de negros consiste em pretos e pardos e o de não-negros, em brancos e amarelos.

contratados no setor público entre negros ao passo que essa mesma percentagem ampliou para não-negros, entre 2004 e 2008.

A repercussão desses fatos manifestou-se no crescimento do rendimento médio real dos negros (15,7%) que, apesar de expressivo, foi aproximadamente a metade da majoração de rendimentos dos não-negros (29,5%). Com isso, acentuou-se significativamente a grande diferença existente entre os rendimentos de não-negros e negros. No período estudado, rendimento dos negros passou de 63,9% do valor dos não-negros, em 2004, para 57,1%, em 2008.

Mercado de Trabalho

1. A PEA negra diminuiu entre 2004 e 2008, passando de 59,7% para 57,6% da força de trabalho disponível na Região Metropolitana de Belo Horizonte (Tabela 1). A proporção de ocupados em relação à PEA, entre os negros, aumentou de 78,7% para 89,0%, fazendo com que os desempregados reduzissem de 21,2% para 11,0%. Em 2008, o contingente de negros economicamente ativos foi estimado em 1.509 mil pessoas.

2. Em contrapartida, a PEA não-negra aumentou de 40,3% para 42,4%, no período, sendo que a proporção de ocupados também cresceu (de 83,6% para 91,8%) e a de desempregados reduziu-se (de 16,4% para 8,2%). Em 2008, 1.112 pessoas não-negras estavam no mercado de trabalho da região.

3. Apesar de a população negra participar com 57,6% da PEA, sua proporção no contingente de desempregados da região correspondeu a 64,7% desse total em 2008, ligeiramente menor do que a de 2004 (65,7%) (Tabela 1).

Tabela 1
Estimativas da População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos, por Raça/Cor Região Metropolitana de Belo Horizonte 2004-2008

Indicadores	Números Absolutos (Em 1.000 pessoas)			Participação (Em %)	
	Total	Negros	Não-Negros	Negros	Não-Negros
2004					
PIA	3 886	2 288	1 598	58,9	41,1
PEA	2 359	1 407	952	59,7	40,3
Ocupados	1 904	1 108	796	58,2	41,8
Desempregados	455	299	156	65,7	34,3
Inativos (10 Anos e Mais)	1 527	881	646	57,7	42,3
2008					
PIA	4 325	2 483	1 842	57,4	42,6
PEA	2 621	1 509	1 112	57,6	42,4
Ocupados	2 364	1 343	1 021	56,8	43,2
Desempregados	257	166	91	64,7	35,3
Inativos (10 Anos e Mais)	1 704	974	730	57,1	42,9

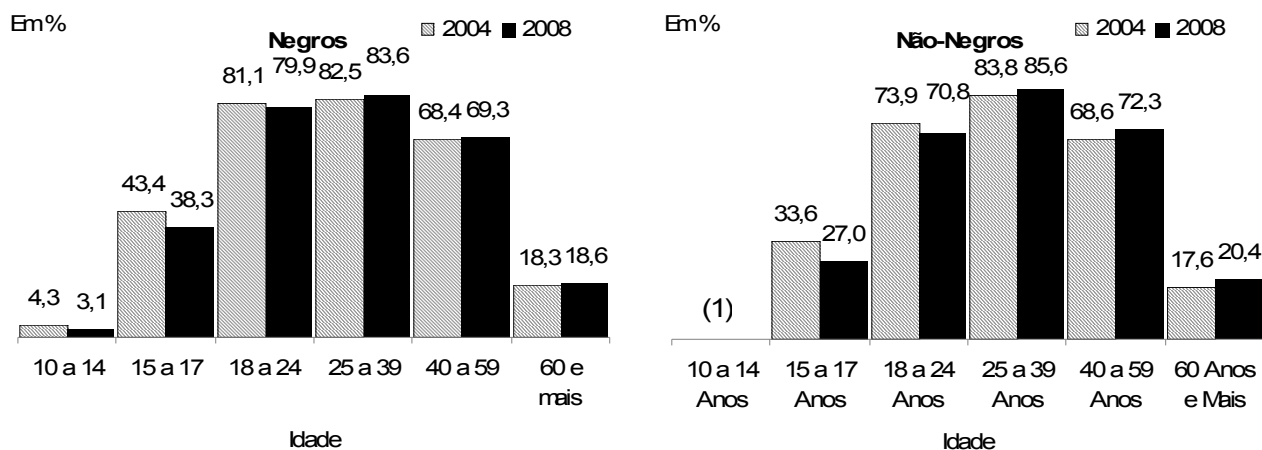
Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT, SEDESE e Fundação João Pinheiro (FJP). Pesquisa de Emprego e Desemprego da RMBH (PED/RMBH).

4. A taxa de participação² dos negros foi ligeiramente superior à dos não-negros, mesmo com os movimentos opostos observados nesse indicador no período: ligeira diminuição entre os primeiros e pequeno aumento entre os segundos. Em 2008, esta taxa era de 60,7%, para os negros, e 60,3%, para os não-negros. As informações do Gráfico 1 mostram que os negros tendem a entrar mais cedo no mercado de trabalho, como mostra a taxa de participação mais elevada entre os negros nas faixas etárias de 10 a 24 anos – comportamento que pouco se alterou entre 2004 e 2008.

5. Por posição no domicílio, eram semelhantes as taxas de participação dos chefes negros (70,4%) e não-negros (67,1%), em 2008 – reafirmando o papel de principais provedores de suas famílias. Nota-se, contudo, que ao contrário do que ocorre entre os não-negros, as cônjuges negras apresentavam taxas de participação mais elevadas do que os filhos da mesma raça/cor (Gráfico 2).

² Indicador da proporção de pessoas com dez anos ou mais de idade que fazem parte do mercado de trabalho, como ocupadas ou desempregadas.

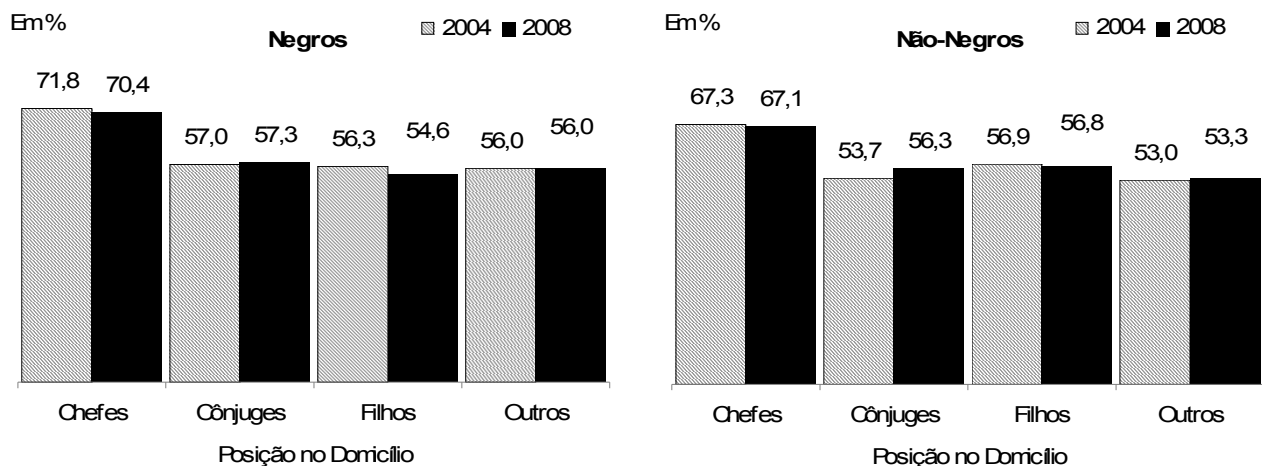
Gráfico 1
Taxas de Participação, por Faixa Etária, segundo Raça/Cor
Região Metropolitana de Belo Horizonte
2004-2008



Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT, SEDESE e Fundação João Pinheiro (FJP). Pesquisa de Emprego e Desemprego da RMBH (PED/RMBH).

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Gráfico 2
Taxas de Participação, por Posição no Domicílio, segundo Raça/Cor
Região Metropolitana de Belo Horizonte
2004-2008

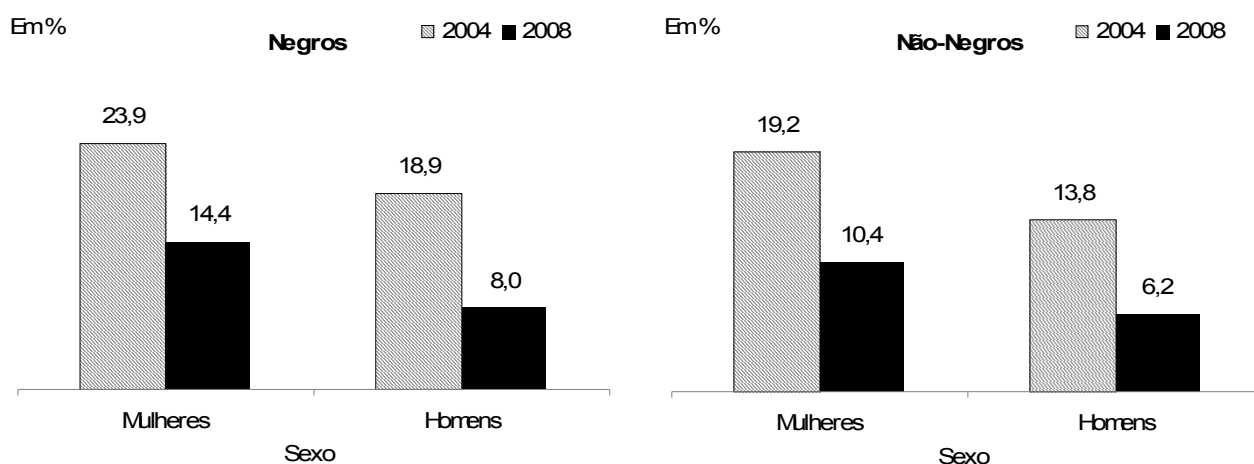


Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT, SEDESE e Fundação João Pinheiro (FJP). Pesquisa de Emprego e Desemprego da RMBH (PED/RMBH).

Desemprego

6. A taxa de desemprego total dos negros foi superior à dos não-negros e ambas diminuíram no período analisado. Esse decréscimo foi mais intenso entre os negros, fazendo com que a diferença de suas respectivas taxas se reduzisse de 4,8 para 2,8 pontos percentuais. Para as mulheres, há maior dificuldade de inserção produtiva, evidenciada pela taxa de desemprego recorrentemente maior do que a masculina. As mulheres negras, em especial, detêm os resultados mais desfavoráveis, pois sua taxa de desemprego total era a mais elevada (14,4%, em 2008), enquanto a das não-negras correspondia a 10,4% (Gráfico 3).

Gráfico 3
Taxas de Desemprego, por Sexo, segundo Raça/Cor
Região Metropolitana de Belo Horizonte
2004-2008



Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT, SEDESE e Fundação João Pinheiro (FJP). Pesquisa de Emprego e Desemprego da RMBH (PED/RMBH).

7. Apesar da diminuição do tempo médio despendido na procura de trabalho para negros e não negros, no período analisado, não se alterou o fato de que os desempregados negros passam tempo ligeiramente menor nessa busca: 45 semanas em média, em 2008, contra 46 semanas para os não-negros. Isto pode ser explicado pelo tipo diferenciado de inserção ocupacional, no caso dos negros, mais frágil e, muitas vezes, relacionada à menor qualificação profissional.

8. De forma geral, as mulheres gastam mais tempo na procura de um trabalho. Esse tempo, em 2004 era maior para as negras do que para as não-negras (68 e 67 semanas, respectivamente), e em 2008 reduziu-se para 50 semanas para as negras e 49 semanas para as não-negras. Entre os homens em 2004 eram gastas em busca de emprego pelos negros 61 semanas e pelos não-negros 62. Essa

diferença acentuou-se, sendo que, em 2008, os não-negros procuravam em média 42 semanas e os negros, 37 semanas.

Ocupação

9. Entre 2004 e 2008, ocorreram algumas alterações na estrutura ocupacional por setor de atividade, observadas, principalmente, pelo aumento da participação de ocupados negros na Indústria e no Comércio e diminuição nos Serviços Domésticos (Tabela 2). Estes movimentos contribuíram para uma aproximação, ainda que bastante sutil, entre a composição ocupacional por setor de atividade de negros e não-negros, especialmente naqueles segmentos produtivos em que a diferença se caracteriza por menor qualificação profissional e menor remuneração com condições de trabalho mais desfavoráveis.

Tabela 2
Distribuição dos Ocupados, por Raça/Cor e Sexo, segundo Setores de Atividade Econômica
Região Metropolitana de Belo Horizonte
2004-2008

Em porcentagem

Setor de Atividade	Negros			Não-Negros		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2004						
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria	14,1	9,2	18,2	14,8	10,3	18,7
Comércio	15,1	12,5	17,2	15,8	14,3	17,1
Serviços	50,8	52,4	49,4	58,7	62,6	55,3
Construção Civil	7,5	(2)	13,5	4,1	(2)	7,2
Serviços Domésticos	11,9	25,1	(2)	5,8	11,9	(2)
Outros (1)	0,6	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
2008						
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria	15,7	9,8	20,6	14,8	9,8	19,2
Comércio	15,3	14,5	15,9	15,4	15,3	15,5
Serviços	50,0	53,3	47,2	60,0	65,3	55,4
Construção Civil	8,6	(2)	15,4	5,1	(2)	8,6
Serviços Domésticos	10,0	21,3	(2)	4,2	8,4	(2)
Outros (1)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT, SEDESE e Fundação João Pinheiro (FJP). Pesquisa de Emprego e Desemprego da RMBH (PED/RMBH).

(1) Incluem Agricultura, Pecuária, Extração Vegetal e outras atividades não classificadas.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

10. A jornada de trabalho permaneceu inalterada no período analisado. Em 2004 e 2008, os assalariados negros trabalhavam, em média, 41 horas semanais e os não-negros, 39 horas. Entre os principais setores de atividade, as jornadas eram maiores no Comércio, onde os negros assalariados trabalhavam 44 horas, em 2008, e os não-negros, 43 horas.

11. Nos últimos anos, os resultados da pesquisa têm mostrado aumento da contratação formal, isto é, crescimento mais intenso do assalariamento com carteira de trabalho assinada. De fato, analisando-se o total de postos de trabalho gerados por empresas, observa-se ampliação da participação daqueles com contratação padrão (assalariados contratados diretamente pela empresa, com carteira de trabalho assinada nos setores privado e público e como estatutários), de 71,3%, em 2004, para 78,1%, em 2008. Neste último ano, destaca-se, ainda, a proporção menor desta forma de contratação entre os negros (78,0%) e maior entre os não-negros (78,2%). Em contrapartida a esta parcela com vínculo empregatício formalizado, há outra em situação oposta, sem acesso aos benefícios garantidos pela legislação trabalhista, cuja maior participação é a de ocupados negros (Tabela 3).

Tabela 3
Distribuição dos Ocupados em Postos de Trabalho Gerados por Empresas, por Raça/Cor e Sexo, segundo Formas de Contratação
Região Metropolitana de Belo Horizonte
2004-2008

Postos de Trabalho Gerados por Empresas	Em porcentagem						
	Total	Negros			Não-Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2004							
Total de Postos de Trabalho (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Contratação Padrão	71,3	71,1	69,4	72,2	71,7	71,9	71,5
Assalariados Contratados Diretamente							
Com Carteira no Setor Privado	56,3	57,5	51,6	61,5	54,6	48,3	59,7
Com Carteira no Setor Público	2,9	3,0	3,3	2,8	2,6	3,0	2,4
Estatutários	12,2	10,5	14,5	7,8	14,4	20,6	9,4
Outras Formas de Contratação	28,7	28,9	30,6	27,8	28,3	28,1	28,5
Assalariados Contratados Diretamente							
Sem Carteira no Setor Privado	14,5	14,4	14,0	14,7	14,5	13,9	15,0
Sem Carteira no Setor Público	3,8	3,4	5,0	2,2	4,3	5,7	3,1
Assalariados Subcontratados	5,1	5,9	6,4	5,5	4,0	3,6	4,3
Autônomos para uma Empresa	5,4	5,3	5,1	5,4	5,5	4,8	6,1
2008							
Total de Postos de Trabalho (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Contratação Padrão	78,1	78,0	75,3	79,9	78,2	77,5	78,8
Assalariados Contratados Diretamente							
Com Carteira no Setor Privado	62,6	65,1	58,1	70,0	59,4	53,9	64,1
Com Carteira no Setor Público	3,5	3,2	3,5	3,1	3,8	3,7	3,9
Estatutários	12,0	9,6	13,7	6,8	15,0	19,9	10,9
Outras Formas de Contratação	21,9	22,0	24,7	20,1	21,8	22,5	21,2
Assalariados Contratados Diretamente							
Sem Carteira no Setor Privado	10,8	10,8	11,5	10,4	10,7	11,1	10,3
Sem Carteira no Setor Público	3,0	2,5	3,7	1,7	3,7	4,7	2,8
Assalariados Subcontratados	3,4	3,9	4,6	3,5	2,6	2,6	2,6
Autônomos para uma Empresa	4,7	4,7	4,9	4,6	4,8	4,1	5,4

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT, SEDESE e Fundação João Pinheiro (FJP). Pesquisa de Emprego e Desemprego da RMBH (PED/RMBH).

(1) Exclui os autônomos que trabalham para o público em geral, autônomos que trabalham para mais de uma empresa, empregadores, empregados domésticos, trabalhadores familiares e outros ocupados.

12. Outra forma de avaliar a qualidade da inserção profissional de negros e não-negros é pela análise da composição de grupos ocupacionais segundo níveis de qualificação e tipos de tarefas a eles associados. Nessa perspectiva, notam-se movimentos distintos, entre 2004 e 2008, que promoveram, em certa medida, a ampliação da diferença entre negros e não-negros: aumento da participação de não-negros em postos de direção, gerência e planejamento, enquanto a de negros

reduziu; ampliação da participação de não-negros em tarefas qualificadas de execução mais intensa do que para os negros (Tabela 4).

Tabela 4
Distribuição dos Ocupados, por Raça/Cor e Sexo, segundo Grupos de Ocupação no Trabalho Principal
Região Metropolitana de Belo Horizonte
2004-2008

Grupos de Ocupação	Total	Em porcentagem					
		Negros			Não-Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2004							
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Direção, Gerência e Planejamento	13,7	8,6	7,3	9,7	20,9	17,9	23,5
Direção e Gerência	5,8	3,9	2,3	5,2	8,4	5,2	11,0
Atividades de Planejamento	8,0	4,7	4,9	4,5	12,6	12,7	12,4
Tarefas de Execução	53,9	57,8	53,0	61,7	48,5	43,9	52,4
Qualificados	10,4	9,6	8,5	10,5	11,5	12,2	10,9
Semiqualificados	31,7	33,2	23,3	41,5	29,6	22,0	35,9
Não-qualificados	11,8	14,9	21,2	9,7	7,5	9,7	5,6
Tarefas de Apoio	21,7	22,4	29,5	16,4	20,8	27,8	14,9
Serviços Não-operacionais	8,1	7,7	6,2	9,0	8,6	8,6	8,6
Serviços de Escritório	5,5	4,6	7,6	2,1	6,8	10,9	3,4
Serviços Gerais	8,1	10,0	15,7	5,3	5,5	8,4	3,0
Maldefinidas	10,6	11,3	10,2	12,2	9,7	10,4	9,2
2008							
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Direção, Gerência e Planejamento	13,9	7,4	6,6	8,2	22,5	20,0	24,6
Direção e Gerência	5,9	3,6	2,6	4,4	9,0	6,5	11,2
Atividades de Planejamento	8,0	3,9	4,0	3,8	13,4	13,5	13,4
Tarefas de Execução	53,2	57,6	51,6	62,7	47,3	42,5	51,4
Qualificados	11,9	10,9	9,4	12,2	13,3	13,7	13,0
Semiqualificados	31,2	33,7	24,6	41,2	27,8	21,4	33,4
Não-qualificados	10,1	13,0	17,5	9,3	6,1	7,5	5,0
Tarefas de Apoio	22,5	23,4	31,9	16,4	21,2	28,2	15,2
Serviços Não-operacionais	9,4	9,1	8,7	9,4	9,9	10,5	9,4
Serviços de Escritório	5,3	4,5	7,6	2,0	6,3	9,9	3,1
Serviços Gerais	7,8	9,8	15,6	5,0	5,1	7,9	2,6
Maldefinidas	10,4	11,5	10,0	12,7	9,0	9,2	8,9

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT, SEDESE e Fundação João Pinheiro (FJP). Pesquisa de Emprego e Desemprego da RMBH (PED/RMBH).

Rendimentos

13. Os dados de rendimentos médios são apresentados por hora, buscando-se eliminar problemas de comparação devido aos diferenciais de jornada de trabalho que possam eventualmente aparecer. Além do fato de as jornadas de trabalho serem normalmente mais extensas, os negros encontram-se em maior proporção em ocupações mais frágeis, seja pela forma de contratação, seja pela inserção em postos de baixa qualificação. Estas são as razões mais evidentes para as diferenças de rendimentos entre eles (R\$ 5,03) e os não-negros (R\$ 8,80). Embora, no período analisado, tenha sido verificado aumento expressivo para os negros (15,7%), a majoração de rendimentos foi maior entre os não-negros (29,5%). Com isso, observou-se uma ampliação da diferença entre valores, no período analisado, uma vez que o rendimento dos negros em relação ao dos não-negros era de 63,9% em 2004 e passou para 57,1% em 2008.

14. De modo geral, o desempenho do rendimento médio dos não-negros nos setores de atividade foi mais positivo que o dos negros e apenas nos Serviços Domésticos o crescimento entre os primeiros não foi maior, embora também bastante expressivo (28,0% e 31,1%, respectivamente) (Tabela 5). Neste segmento, os salários são menores e valores estariam vinculados, no caso das mensalistas, ao salário mínimo.

Tabela 5

**Rendimento Médio Real por Hora (1) dos Ocupados (2) no Trabalho Principal, por Raça/Cor e Sexo, segundo Setores de Atividade Econômica
Região Metropolitana de Belo Horizonte
2004-2008**

Em reais de agosto de 2009

Setor de Atividade	Total	Negros			Não-Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2004							
Total (3)	5,39	4,34	3,61	5,05	6,80	5,96	7,57
Indústria	5,77	4,89	3,53	5,50	6,82	4,71	7,97
Comércio	4,02	3,54	3,05	3,84	4,58	3,85	5,01
Serviços	6,48	5,15	4,75	5,60	8,25	7,52	8,72
Construção Civil	4,16	3,70	(4)	3,72	5,58	(4)	(4)
Serviços Domésticos	2,18	2,16	2,14	(4)	2,22	2,15	(4)
2008							
Total (3)	6,72	5,03	4,30	5,68	8,80	7,65	9,86
Indústria	6,67	5,31	4,33	5,67	8,77	6,70	9,67
Comércio	5,03	4,23	3,69	4,68	6,08	4,78	7,38
Serviços	7,92	5,84	5,14	6,58	10,31	9,22	11,38
Construção Civil	5,41	4,37	(4)	4,37	7,84	(4)	7,81
Serviços Domésticos	2,84	2,83	2,79	(4)	2,84	2,75	(4)

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT, SEDESE e Fundação João Pinheiro (FJP). Pesquisa de Emprego e Desemprego da RMBH (PED/RMBH).

(1) Inflator utilizado: IPCA do IPEAD.

(2) Exclui os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício. Exclui quem não trabalhou na semana.

(3) Inclui os demais setores de atividade.

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

15. A maior homogeneidade entre as menores remunerações de negros e não-negros é percebida também por nível de escolaridade, em que os valores recebidos pelos menos escolarizados é menos desigual. Contudo, enquanto para os mais escolarizados houve aumento no rendimento médio, em especial para os não-negros com ensino superior completo, entre 2004 e 2008 (16,2%), nos menores níveis de instrução, as majorações de rendimento foram maiores para os negros, em particular, entre os que detinham apenas o fundamental incompleto (27,4%) (Tabela 6).

Tabela 6
Rendimento Médio Real por Hora (1) dos Ocupados (2) no Trabalho Principal, por Raça/Cor e Sexo, segundo Nível de Escolaridade
Região Metropolitana de São Paulo
2004-2008

Em reais de agosto de 2009

Nível de Escolaridade	Total	Negros			Não-Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2004							
Total (3)	5,39	4,34	3,61	5,05	6,80	5,96	7,57
Analfabetos	2,22	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)
Ensino Fundamental Incompleto	3,00	2,88	2,27	3,39	3,33	2,43	3,86
Ensino Fundamental Completo e Médio Incompleto	3,54	3,39	2,53	3,97	3,98	2,97	4,62
Ensino Médio Completo e Superior Incompleto	5,39	4,91	3,83	6,03	5,83	4,83	6,92
Ensino Superior Completo	15,82	14,58	12,91	(4)	16,48	14,05	19,26
2008							
Total (3)	6,72	5,03	4,30	5,68	8,80	7,65	9,86
Analfabetos	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)
Ensino Fundamental Incompleto	3,81	3,66	2,80	4,29	4,15	3,03	4,83
Ensino Fundamental Completo e Médio Incompleto	4,23	3,97	3,16	4,45	4,65	3,34	5,43
Ensino Médio Completo e Superior Incompleto	5,99	5,28	4,22	6,26	7,02	5,43	8,32
Ensino Superior Completo	18,14	15,40	13,74	17,43	19,15	16,25	22,47

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT, SEDESE e Fundação João Pinheiro (FJP). Pesquisa de Emprego e Desemprego da RMBH (PED/RMBH).

(1) Inflator utilizado: IPCA do IPEAD.

(2) Excluiu os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício. Excluiu quem não trabalhou na semana.

(3) Inclui aqueles que não declararam o nível de escolaridade.

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

16. O mesmo aconteceu com os grupos ocupacionais. No de maior rendimento – gerência, direção e planejamento –, os negros tiveram aumentos menores que os não-negros (4,1% contra 21,1%, respectivamente). Essa diferença foi menor entre os que realizavam tarefas de execução e de apoio, entre 2004 e 2008.

17. Essas comparações reafirmam a inserção crescentemente desfavorável dos negros *vis-à-vis* a dos não-negros no mercado de trabalho. A distribuição da massa de rendimentos do trabalho ilustra bem essa situação, em que os negros apropriavam-se, em 2008, de 43,7% do total da massa e os não-negros, de 56,3%. Em 2004, esses percentuais eram de 49,8% e 50,2%, respectivamente. A mulher negra participava com 18,7% desse total em 2004, e 16,3%, em 2008.

Informações adicionais sobre as famílias, tendo como referência o chefe de domicílio, que normalmente é seu principal provedor, ajudam a entender a situação dos negros no mercado de trabalho. Em 2008, os chefes de domicílio negros, em relação aos não-negros, apresentavam maiores proporções de ocupados (66,8% e 64,7%, respectivamente) e de desempregados (3,6% e 2,4%) e menor parcela de inativos (29,6% e 32,9%).

O nível de escolaridade dos chefes de domicílio – negros ou não-negros – tende a ser menor do que de outros segmentos populacionais, com maior proporção de chefes negros apenas nos níveis de instrução mais baixos, situação típica de pessoas em faixas etárias superiores. O número médio de pessoas nas famílias chefiadas por negros era de 3,3 pessoas, em 2008, enquanto naquelas chefiadas por não-negros correspondia a 2,9 pessoas. Esse diferencial e a necessidade de mais integrantes da família trabalharem entre os negros podem ser mais bem compreendidos ao se verificar o rendimento médio familiar per capita, que, mesmo apresentando crescimento em ambos os segmentos no período, era de R\$ 589 para os negros, quase a metade do valor correspondente aos não-negros (R\$ 1.150).

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL	FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO	DIEESE
<p>Rua Martim de Carvalho, 94 Santo Agostinho CEP. 30190-090 Belo Horizonte - MG Fone: (31) 3348-4526 Fax: (31) 3337-7988 www.sedese.mg.gov.br sinemg@social.mg.gov.br asscom@social.mg.gov.br</p>	<p>Alameda das Acácias, 70 São Luís / Pampulha CEP. 31275-150 Belo Horizonte - MG Fone: (31) 3448-9719/ 3448-9479 Fax: (31) 3448-9486 / 3448-9480 www.fjp.mg.gov.br cei.ndi@fjp.mg.gov.br</p>	<p>Escritório Regional de MG Rua Curitiba, 1269 – 9º andar Centro - CEP. 30170-121 Belo Horizonte - MG Fone: (31) 3222-9395 Fax: (31) 3222-9787 www.dieese.org.br ermg@dieese.org.br</p>